

ACEF/2021/0423592 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Vítor Martinho
Paula Baptista
Raimundo Cabrera Perez
João Horta Marques

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Beja

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Agrária De Beja

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Agronomia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._DR_2serie_N197_13_10_2016_PlanoDeEstudosLicAgr2016_Pag30530_30531.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

621 - Produção Agrícola e Animal

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

621

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

seis semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

45

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Pretendemos 60 admissões, uma vez que possuímos recursos humanos qualificados na área fundamental do curso, laboratórios adequadamente equipados, espaços e equipamentos agrícolas com tecnologia de ponta. Para além destes aspetos, existe procura pelo curso, nos vários contingentes.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior:

- a) Ter aprovação num curso do ensino secundário, ou habilitação legalmente equivalente;
- b) Ter realizado as provas de ingresso exigidas pelo curso no estabelecimento de ES e ter, nessas provas, uma classificação igual, ou superior à classificação mínima, por ele, fixada;
- c) Satisfazer os pré-requisitos exigidos pelo curso;
- d) Ter uma nota de candidatura igual, ou superior ao valor mínimo fixado pela instituição de ensino superior

Concursos Especiais:

- a) Estudantes aprovados nas provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos;
- b) Titulares de um diploma de especialização tecnológica;
- c) Titulares de um diploma de técnico superior profissional;
- d) Titulares de outros cursos superiores.

Reingresso, Transferência e Mudança de Curso.

Provas de Ingresso:

02 Biologia e Geologia; ou 02 Biologia e Geologia e 07 Física e Química; ou 02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não se aplica.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior Agrária - Instituto Politécnico de Beja

1.14. Eventuais observações da CAE:

A CAE concorda com 60 admissões, uma vez que de acordo com as informações fornecidas têm condições para o efeito e a procura verificada nos diversos contingentes justifica este aumento de admissões.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O número total de docentes neste ciclo de estudos (CE) é de 24, correspondendo a 24 ETIs, todos com contratos a tempo integral com a instituição por um período superior a três anos. Destes, 12 possuem o grau de doutor nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (Produção Agrícola e Animal), correspondendo a 50% do total ETIs, 5 possuem o grau de doutor noutras áreas e 7 possuem o grau de mestre/especialista/licenciado. Os docentes responsáveis pela coordenação do CE são quatro, dos quais três possuem o grau de doutor nas áreas fundamentais deste CE e o quarto é mestre na área da Gestão e Administração.

A análise das Fichas Individuais dos docentes mostra que a maioria leciona um grande número de unidades curriculares diferentes de vários ciclos de estudo (CTeSP, Licenciatura e Mestrado). As cargas letivas atribuídas aos docentes são, em geral, próximas das 12 horas/semestre. A maioria dos docentes deste CE acumula esta carga letiva com funções de índole organizacional (Coordenadores de curso, Diretores de laboratório, entre outros). Verifica-se também um reduzido envolvimento dos docentes em projetos de investigação de base científica, bem como na publicação de artigos indexados. No entanto, destaca-se a participação dos docentes num grande número de projetos técnicos, a maioria dos quais, em colaboração com empresas da região. Dos 24 docentes do CE, 9 estão integrados em 6 centros de investigação, cuja classificação varia desde o muito bom (VALORIZA, GeoBio Tec) até ao fraco (FibEnTech).

De acordo com estes dados, verifica-se que o CE possui corpo docente próprio, academicamente qualificado, especializado e estável, mantendo todos os docentes uma ligação à instituição por um período superior a três anos.

2.6.2. Pontos fortes

- Boa participação dos docentes em projetos técnicos;
- Boa ligação dos docentes com as empresas da região;
- Corpo docente estável, academicamente qualificado e especializado.

2.6.3. Recomendações de melhoria

- Melhorar a produção científica dos docentes e maior participação em projetos científicos;
- Equacionar o rejuvenescimento do corpo docente;
- Equacionar libertar os docentes de trabalhos burocráticos e atividades letivas, através de licenças sabáticas e mais apoio nas atividades administrativas, por exemplo, para melhorar a componente científica.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação

continua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A instituição tem um total de 11 técnicos superiores (6 com grau de Mestre e 5 com grau de Licenciado), 4 assistentes técnicos (com o 12º ano) e 4 assistentes operacionais (1 tem o 6º ano, 2 têm o 9º ano e 1 tem o 12º ano), que exercem as suas funções nos laboratórios afetos ao curso e no Centro Hortofrutícola, Centro de Experimentação Agrícola e Exploração Agrícola. O apoio informático prestado a este CE, como para todos os outros CEs do IPBeja, é feito por 10 técnicos, a maioria com o grau de Mestre/Licenciado na área. A biblioteca conta com 8 funcionários, apresentando apenas um com formação superior, desconhecendo-se se na área bibliotecária. Apesar da instituição dispor deste número de pessoal não-docente, durante a visita foi mencionado a falta de apoio técnico, sobretudo para auxiliar os docentes no acompanhamento dos alunos em trabalhos/saídas de campo. Não foi possível verificar a existência de qualquer programa de apoio à formação/reconversão do pessoal não-docente.

3.4.2. Pontos fortes

- Existência de pessoal não docente com competência profissional e técnica adequada às necessidades do ciclo de estudos.

3.4.3. Recomendações de melhoria

- Equacionar o rejuvenescimento do corpo não docente;
- Equacionar a contratação de mais pessoal não docente para ajudar nos trabalhos de campo e para apoio administrativo.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O curso tem procura sobretudo por parte dos estudantes provenientes dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), em particular dos oferecidos pela Escola Superior Agrária do IPBeja. Existem na atualidade 3 CTeSPs na base da licenciatura em Agronomia. Recentemente, a licenciatura em Agronomia tem vindo também a ser procurado por estudantes internacionais, nomeadamente provenientes dos PALOP. Os dados dos últimos três anos letivos mostram que o número de alunos que ingressam no curso por concurso nacional é muito reduzido. Relativamente a estes alunos verifica-se que o número de candidatos é muito superior ao número de colocados, sugerindo que a maioria dos alunos não elege o curso de Agronomia do IPBeja como primeira opção. O reduzido número de colocados acaba por efetuar a sua inscrição. Durante a visita foi possível constatar que a instituição tem tido a preocupação de promover a frequência deste CE a estudantes economicamente carenciados. As medidas levadas a cabo neste âmbito incluem a atribuição de bolsas de mérito social, a redução dos valores das propinas e com possibilidade de pagamento desfasado, e a oferta de residências (atualmente 6), sobretudo para estudantes internacionais. Ainda

assim, foi referido que são necessárias medidas adicionais que visem a melhoria das condições de vida dos estudantes de forma a incrementar a frequência neste CE.

4.2.2. Pontos fortes

- O ciclo de estudos tem boa procura, nomeadamente pelos estudantes dos CTeSPs,
- Bom esforço da instituição para aumentar a frequência no CE de alunos economicamente carenciados, por exemplo através da atribuição de bolsas de mérito social;
- Boa estratégia da instituição para captar estudantes para além do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, nomeadamente através dos CTeSPs;
- Estudantes motivados e com boa perceção da instituição.

4.2.3. Recomendações de melhoria

- Incrementar a frequência neste CE pela continuidade na implementação de medidas adicionais que visem a melhoria das condições de vida dos estudantes;
- Melhorar a estratégia para captar estudantes do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

As taxas de sucesso escolar (alunos avaliados/alunos aprovados) para as diferentes áreas científicas do curso de Agronomia são elevadas: Produção Agrícola e Animal (variou entre 59,57% e 100%), Biologia e Bioquímica (variou entre 84,21 % e 100 %), Ciências da Terra (variou entre 79,59 % e 98 %), Indústrias alimentares (variou entre 86,84% e 97,78 %). A UC de Culturas Arvenses I, lecionada no 3º ano, foi a que teve a taxa de sucesso mais baixa (59,57 %) do CE, contrariamente ao que acontece na generalidade das outras instituições, em que é a matemática a UC que os alunos costumam ter maiores dificuldades. O número de estudantes que concluem o CE é muito reduzido face ao número de estudantes que frequentam o CE. Uma das razões apontadas durante a visita prende-se com o fato da maioria dos estudantes serem trabalhadores. Outra razão está relacionada com a não entrega do Relatório de Estágio por falta de tempo, e dificuldades de escrita e organização. Apesar do esforço da instituição em facilitar a frequência às aulas dos estudantes trabalhadores (por exemplo, das 2 turmas existentes no CE, uma possui um horário mais adequado aos trabalhadores), foi reconhecido que medidas adicionais devem ser implementadas. Durante a visita foi igualmente mencionado que seria importante envolver mais os estudantes nos projetos de investigação, bem como estar atento às assimetrias na formação dos estudantes que chegam pelas diferentes vias de acesso ao ensino superior, como forma de mitigar o insucesso da conclusão do curso.

O nível de empregabilidade dos graduados é muito boa. Este fato deve-se sobretudo ao bom relacionamento que o IPBeja possui com várias entidades empregadoras na área da Agronomia que recruta estudantes deste CE para efetuar estágios profissionais, ficando uma parte deles a trabalhar

nessas empresas. Por outro lado, uma grande parte dos estudantes que frequentam este CE são trabalhadores, sobretudo de empresas familiares.

5.3.2. Pontos fortes

- Boa relação docente-aluno;
- As taxas de sucesso escolar são elevadas na grande parte das UCs;
- Bons níveis de empregabilidade dos graduados.

5.3.3. Recomendações de melhoria

- Melhorar a eficiência formativa;
- Melhorar o envolvimento dos alunos em projetos de investigação, nomeadamente através de bolsas de iniciação à investigação;
- Mitigar as assimetrias na formação dos estudantes que chegam pelas diferentes vias de acesso ao ensino superior.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A produção científica da maioria dos docentes deste CE é modesta, e centra-se sobretudo em atividades de investigação de natureza mais aplicada. Durante a visita foi reconhecida esta fragilidade e foi expresso o esforço feito pelos docentes do CE para aumentar o número e qualidade das publicações científicas. No entanto, esta atividade de investigação mais aplicada não deixa de ser relevante para o desenvolvimento nacional, e sobretudo regional, pelo fato da sua maioria ser desenvolvida em colaboração com empresas com o intuito de encontrar soluções para problemas locais. No guião de autoavaliação são enumerados vários exemplos de atividades de desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços na área das ciências agrárias. Quanto a projetos financiados, nos últimos 5 anos e no âmbito deste CE, destacam-se 5 projetos internacionais (HYDROREUSE, NNOACE, NanoFertil, AfarCloud e EngageSKA) e 14 financiados por programas nacionais, num total de financiamento de 2 088 904€. Durante a visita os docentes reconheceram que estes projetos são, na sua maioria, parcerias com empresas e financiados por programas menos competitivos (por exemplo, pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – CCDR), e expressaram a dificuldade em conseguir financiamento por programas mais competitivos, tais como os projetos da FCT. Apesar de existir uma boa colaboração e parcerias entre o IPBeja e o tecido empresarial da região, esta é feita por contacto direto com os docentes deste CE, não existindo nenhum gabinete/departamento com a função de estabelecer e apoiar esta ligação. Durante a visita ficou expresso o interesse dos docentes na criação deste gabinete/departamento também para o apoio na investigação.

O IPBeja não possui um centro de investigação próprio na área das Ciências Agrárias, estando cerca de 38% dos docentes deste CE integrados em centros de investigação externos e, cuja classificação, varia entre o muito bom e o fraco. Durante a visita, os docentes expressaram os esforços que têm vindo a fazer no sentido da criação de um centro de investigação, mas até ao momento sem sucesso.

6.6.2. Pontos fortes

- Boa participação dos docentes em projetos técnicos;
- Boa parceria com o tecido empresarial local.

6.6.3. Recomendações de melhoria

- Melhorar a produção científica dos docentes e maior participação em projetos científicos;
- Equacionar a criação de um gabinete de apoio na interface de ligação às empresas, bem como de apoio à investigação;
- Equacionar a criação de um centro/polo de investigação na área das ciências agrárias.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O IPBeja tem protocolos de cooperação com 38 instituições de ensino superior de 15 países. A percentagem de alunos estrangeiros matriculados no CE (14,8%) é satisfatória, tendo-se verificado durante a visita que a maioria é proveniente do Brasil e dos PALOP. No entanto, a mobilidade de estudantes (In: 5,8%; Out: 2,5%) bem como de docentes (In: 17,2%; Out: 8,6%) no âmbito deste CE, é reduzida. A baixa mobilidade out dos estudantes deve-se a condicionalismos económicos e linguísticos, bem como ao fato de grande parte dos estudantes ser trabalhador, limitando a sua mobilidade. Assim, apesar dos esforços do IPBeja melhorar a mobilidade out dos estudantes, por exemplo através da atribuição de uma bolsa adicional de 250€, a adesão dos estudantes aos programas de mobilidade internacional é ainda insuficiente. Não foi possível verificar de que forma a mobilidade de docentes deste CE para o exterior é fomentada pelo IPBeja. Acredita-se que a principal causa da reduzida mobilidade dos docentes esteja relacionada com a sua excessiva carga letiva. De igual modo, o guião submetido pelo CE é omissivo no que concerne à participação da instituição em redes internacionais com relevância para o CE, não tendo ficado clarificado este aspeto durante a visita.

7.4.2. Pontos fortes

- Esforço da instituição para melhorar a mobilidade out dos estudantes;
- Protocolos com diversas instituições de outros países.

7.4.3. Recomendações de melhoria

- Melhorar as condições de internacionalização, tanto de estudantes como de docentes;
- Aumentar o número de mobilidades internacionais de estudantes e docentes;
- Clarificar a participação da instituição em redes internacionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas

conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Neste momento, o IPBeja dispõe de um Sistema Integrado da Qualidade (SIQ), mas não é certificado pela A3ES. Neste âmbito, o IPBeja tem desenvolvido um conjunto de iniciativas que incluem a criação de um gabinete (Gabinete de Qualidade, Avaliação e Procedimentos) responsável pela garantia da qualidade, bem como a elaboração de relatórios, nomeadamente de avaliação dos cursos e de autoavaliação de cada curso, que visam a garantia da qualidade do CE e dos processos de ensino e aprendizagem. Ambos os relatórios são elaborados anualmente. O relatório de avaliação dos cursos caracteriza o corpo docente e discente por Escola/Curso e o corpo não docente. Por sua vez, o relatório de autoavaliação integra informações sobre o aluno, corpo docente, investigação realizada, sucesso, abandono, empregabilidade e uma análise SWOT. São também realizados semestralmente inquéritos aos estudantes para apreciação do processo de ensino-aprendizagem (inquéritos pedagógicos), mas durante a visita foi expressa que a taxa de resposta neste CE é frequentemente muito baixa (cerca de 4%).

Existem na instituição igualmente mecanismos de avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente. O guião submetido pelo CE é omissivo no que concerne às medidas concretas e específicas implementadas pelo IPBeja que visam a atualização e desenvolvimento profissional dos docentes e não-docentes.

8.7.2. Pontos fortes

- Existem mecanismos de garantia da qualidade e mecanismos para avaliação do pessoal docente e não-docente.

8.7.3. Recomendações de melhoria

- Melhorar o nível de participação dos estudantes nos inquéritos de pedagógicos;
- Divulgar os mesmos através do e-mail dos alunos;
- Equacionar a certificação do sistema interno de garantia da qualidade.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Os responsáveis pelo ciclo de estudos procuraram implementar as propostas apresentadas pela avaliação anterior. Para fazer face ao aumento dos conteúdos na área da produção animal e a introdução de conteúdos programáticos nos sistemas agroflorestais, a comissão responsável pela reestruturação CE optou por retirar UCs que a CAE considera importantes, nomeadamente Estatística. No entanto, durante a visita foi mencionado que estes conteúdos eram lecionados na UC Matemática, mas que não foi possível confirmar no website da instituição por se encontrar desatualizada. Considera-se uma mais valia e uma medida positiva o aumento do número de ECTS na UC de Estágio.

Durante a visita ficou explícito a satisfação dos estudantes com a estrutura do curso. Ainda assim, gostavam que a componente prática, com aulas de campo, fosse aumentada nas UCs do 3º ano, bem como fosse reforçado os conteúdos nalgumas áreas básicas (química dos solos, física) e de especialização (horticultura, agricultura biológica, entre outras - ver ponto 12). Devia ser também estimulada a aprendizagem da língua inglesa, fosse através de uma UC de outro curso, ou, por exemplo, na redação de certos trabalhos nesta língua, ou através de pesquisa bibliográfica. A nível da avaliação, sugerem que seja efetuada de forma contínua, ao longo do semestre, e se evite a sua concentração num único momento (exame único). Os exames devem também ser marcados em datas que permitam a preparação dos estudantes.

A UC de Química deveria ser mais vocacionada para Química Agrícola e as UCs de Tecnologia dos Produtos Pecuários e Culturas Arvenses I deveriam ser repensadas.

Ocorreram ainda melhorias nalgumas infraestruturas e edifícios, e procedeu-se à aquisição de algum equipamento. Ainda assim, durante a visita foi mencionado que seria necessário fazer ainda melhorias nalgumas instalações, sobretudo nas salas de aula localizadas nos polos fora do edifício principal (por exemplo centro hortofrutícola). Algumas obras já se encontram a decorrer com financiamento de um projeto.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Há boas perspectivas relativamente à apreciação e validação das propostas de melhoria futura.

A instituição apresenta uma análise SWOT do CE e identifica alguns pontos fracos propondo ações de melhoria que, na sua maioria, parecem ser adequadas. As recomendações por parte da CAE encontram-se no ponto 12 deste Relatório.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Tendo em conta o descrito ao longo deste relatório recomenda-se a seguinte reestruturação curricular:

- Reforçar competências na Licenciatura relacionadas com a Química do Solo, Fisiologia Vegetal, Fitossanidade, Horticultura Especializada, Agricultura Biológica, Enologia, Lagares de Azeite, Olivicultura, Apicultura, Mecanização Aplicada, Produção de Amêndoa e Agricultura 4.0;
- A UC de Química deveria ser mais vocacionada para Química Agrícola e as UCs de Tecnologia dos Produtos Pecuários e Culturas Arvenses I deveriam ser repensadas;
- Mudar a designação da UC “Matemática” da Licenciatura em Agronomia para “Matemática e Estatística”.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Na pronúncia apresentada, o Instituto Politécnico de Beja reconhece e atesta a necessidade de proceder às melhorias propostas no relatório da CAE, o que denota um grande interesse e empenho da instituição no reforço da qualidade do ciclo de estudo nos domínios do corpo docente, e sobretudo da investigação científica que é realizada na instituição.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A Comissão de Avaliação Externa considera que a Licenciatura em Agronomia da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja tem:

- Uma estratégia bem definida para captar estudantes para além do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, nomeadamente através dos CTeSPs;
- Boa empregabilidade dos diplomados e boa ligação dos docentes com as entidades da região;
- Boa participação dos docentes em projetos técnicos;
- Corpo docente estável e academicamente qualificado;
- Boas condições para atividades de experimentação e investigação, nomeadamente através dos Centros de Experimentação e instalações laboratoriais;
- Contactos com Universidades Brasileiras para parcerias, nomeadamente na atribuição de títulos em dupla diplomação.

Apresentam-se, contudo, as seguintes recomendações:

- Melhorar as condições de internacionalização, tanto de estudantes como de docentes;
- Melhorar a produção científica dos docentes e maior participação em projetos científicos;
- Melhorar o nível de participação dos estudantes nos inquéritos pedagógicos;
- Equacionar o rejuvenescimento do corpo docente e do corpo não docente;
- Melhorar a componente prática dos cursos, nomeadamente com mais atividades de campo;
- Reforçar competências na Licenciatura relacionadas com a Química do Solo, Fisiologia Vegetal, Fitossanidade, Horticultura Especializada, Agricultura Biológica, Enologia, Lagares de Azeite, Olivicultura, Apicultura, Mecanização Aplicada, Produção de Amêndoa e Agricultura 4.0;
- Mudar a designação da UC “Matemática” da Licenciatura em Agronomia para “Matemática e Estatística”;
- Melhorar a gestão das épocas de avaliação e das atividades letivas na Licenciatura, de modo a evitar a marcação de frequências e exames com datas muito próximas e sem pausa entre as atividades letivas e as épocas de exames;
- Equacionar a contratação de mais pessoal não docente para ajudar nos trabalhos de campo;
- Equacionar libertar os docentes de trabalhos burocráticos e atividades letivas, através de licenças sabáticas e mais apoio nas atividades administrativas, por exemplo, para melhorar a componente científica;
- Criar um Centro de Investigação da instituição, ou um Pólo, de modo a melhorar a dinâmica de investigação científica;
- Criar uma estrutura de interface entre a instituição e as empresas, nomeadamente para a transferência de tecnologia, que melhore a canalização de fundos para a investigação científica aplicada;
- Atualizar a informação sobre os cursos na página de Internet da instituição.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>